

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS – CBDV

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil de dezessete às nove horas e cinquenta e três minutos em primeira convocação, se iniciou a Assembleia Geral Extraordinária da CBDV, realizada no Instituto Benjamin Constant, localizada à Av. Pasteur, 350, sala 24, Urca, Rio de Janeiro, onde estavam reunidas as entidades filiadas constantes na lista de presença anexa, para deliberar sobre o único ponto da pauta: Análise de recursos à decisão do secretário geral, encaminhados à presidência. Sandro Laina Soares, presidente da CBDV, abriu a assembleia geral extraordinária e já tendo sido avisado da possibilidade de quórum para à AGE, explicou da lamentável demora no credenciamento, que ocasionou o atraso do início dos trabalhos. Também avisou da parceria com a Rádio Vanmix que através do site www.vanmix.com, estava transmitindo a reunião pela web. Em seguida, dando andamento a reunião, como dispõe o estatuto, escolheu a Srta. Rosiane Figueiredo para secretariá-lo e pediu que a mesma lesse o edital 02-2017. Após a leitura, o Sr. Secretário Geral, Helder Araújo, solicitou a palavra, porém, o presidente da AGE, Sandro Laina, pediu que antes de passar a palavra, pudesse explicar uma situação que ele considerava desconfortável. Disse que por conta de dois processos movidos pela APACE e CESEC, os recursos não poderão ser analisados. Ele continuou dizendo que tentou um agravo para suspender a decisão liminar, no entanto não teve sucesso. Ratificou o entendimento que o fez tomar a decisão de convocar a assembleia, que amparado pelo estatuto, a seu ver, é sim cabível recurso à Assembleia Geral, para decisões da secretaria geral. Lamentou mais uma vez a decisão judicial e a ação das filiadas, que impediram suas coirmãs de recorrerem de uma decisão da diretoria. Seguiu dizendo que o esporte de cegos perde com tudo isso que acontece neste momento. Lamentou ainda que o Sr. Helder Araújo, secretário geral, recebeu a notificação e a levou para casa, não informando ao presidente da decisão judicial, demonstrando a falta de transparência que paira em todo processo. Em seguida, o presidente passa a palavra para o Sr. Helder Araújo, que agradece e diz que decisão judicial é para ser cumprida. Ele diz que foi comunicado pelo fórum para buscar a notificação, como secretário geral. Continua dizendo que fica a cargo do presidente cancelar a assembleia e seguirmos para a próxima, com toda tranquilidade que sempre teve. Segue dizendo que não entende porque o presidente Sandro Laina diz que o esporte perde, se ele fazia parte de tudo isso até pouco tempo. Diz ainda que a campanha dele foi muito honesta, não falaram mal de ninguém e conclui dizendo que somente apresentaram propostas e encerra sua fala. O Sr. Marcelo Azevedo pede a palavra. Antes, o presidente esclarece que a assembleia não será cancelada, pois não foi isso que as decisões judiciais obrigavam. Sr. Marcelo, agora ao microfone, solicita a inclusão de um ponto na pauta. Alegando confusão em todo o processo eleitoral, ele sugere que a assembleia ordinária seja adiada até que todos os problemas apontados sejam resolvidos administrativamente ou judicialmente. Ele continua dizendo que em um processo onde A acusa B e B acusa A, e se todos são adultos e querem o melhor para o paradesporto, parece que este é o caminho mais correto. Em seguida, o Sr. Marcino Benedito de Oliveira pede a palavra e ao cumprimentar a todos, diz que está muito indignado em nome de onze associações do centro-oeste. Ele diz que não é ditador como foi dito pelos grupos de whatsapp. A liderança dele no centro-oeste é baseada em uma relação de parceria. Ele continua dizendo que a FMDC está aguardando uma resposta a uma interpelação que foi acometida. Da que as pessoas não sabem o que acontecem no interior do Mato Grosso. Diz ainda que estas pessoas é que deviam estar fora do movimento de cegos. Diz que é muito difícil gerir uma federação, uma associação de esportes, que tirando o apoio nos regionais, não tiveram um apoio da confederação do fomento de base. O que lá foi feito, teve o apoio do governo, da prefeitura e de amigos que apoiam suas ações. Ele diz que está ainda aguardando da CBDV resposta de quem os interpelaram, já que eles haviam encaminhados tudo que foi solicitado, fotos, até exame de DNA e atestado de óbito de cada um que passou por lá. Ele conclui dizendo que de fato está indignado, está chateado e é uma fala de todo centro-oeste, pois ele não está ali como Marcino e sim como associações que confiam nele, através de relação de confiança construída com trabalho. Em seguida, Ronaldo, representante do SESI iniciou sua fala, interrompida pelo presidente Sandro Laina, que explicou que por força de uma das liminares, que além de impedir voz e voto, obriga o pagamento de dez mil reais em caso de descumprimento. Sandro Laina pediu desculpas por isso e pediu a compreensão do representante do SESI. Em seguida, o presidente Sandro solicitou que a secretária Rosiane encerrasse as inscrições para que pudessemos concluir a AGE. Passando a palavra para o Sr. Luiz Pedrosa, que disse que gostaria de dizer que como foi citado por ter feito vários pedidos de esclarecimentos sobre filiação e desfiliação durante a semana, ele identificou critérios desiguais. Identificou que apesar de associações eu tinham títulos nacionais e mesmo assim foram impedidas de votar, por outro

Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV)

Av. Rio Branco, 120/ 413 – Centro
Rio de Janeiro | RJ | Brasil | CEP: 20040-001

Fone: +55 21 2224.5775
cbdvd@cbdvd.org.br
www.cbdvd.org.br

lado, associações recém-filiadas não atendiam os requisitos, por exemplo, em um caso em que ele pediu o estatuto, que inclusive poderia ter sido enviado por e-mail e foi por correios, não possuíam um departamento de esporte paraolímpico. Ele acredita que os critérios que foram usados pela comissão eleitoral foram diferenciados e foram parcialmente direcionados. Em seguida, o Sr. Presidente Sandro Laina, antes de passar a palavra para o Sr. Etevaldo, faz um comentário com base no pedido de fala do Sr. Davi Farias. Ele diz que é uma maluquice não poder permitir que uma associação filiada ou em vias de filiação fale e, por outro lado, será concedida a palavra para uma pessoa que não está, naquele momento, representando nenhuma associação. Segue o presidente passando a palavra para o Sr. Etevaldo que inicia falando da assembleia e da decisão de não permitir a fala das associações que estão pleiteando o direito de votar no processo eleitoral. Ele diz que se associações campeãs brasileiras como UNIACE, SANTOS e SESI não podem falar nem votar, a assembleia é soberana para impedir que estas associações compitam este ano também. Ele diz que isto está errado. Ele diz que uma associação filiada a CBDV que não tem voz e voto também não pode competir. Em seguida, a palavra é passada pelo presidente para o Sr. David Farias. Ele diz que está feliz em estar ali e feliz que o movimento está representado pelas entidades. Ele gostaria de prestar um esclarecimento sobre ele ter quebrado a CBDC. Na verdade, a CBDC foi detonada pelos entes públicos que não horaram o acertado. Ele se sente feliz de ter iniciado a construção de tudo que está ali e honrado de ter recebido o apoio de pessoas como Luiz, Sandro, José Antônio, de ter aprendido com o professor Mário Sérgio. Para finalizar, ele auditava a CBDC em um momento que tal fato não era exigência e é feliz de ter contado com o apoio administrativo do Sr. Milton, que não está mais entre nós e deu sua vida pela CBDC. Ele disse que a CBDC não está morta e que está lutando por ela. Ele pede a todos serenidade, tranquilidade e nos temos muitas entidades no Brasil com envolvimento e muita gente precisa de nós. Ele diz que unidade foi nossa marca sempre, não unanimidade, mas unidade sim. Em seguida, o presidente passa a palavra para o Sr. Michel Ramos, membro da comissão eleitoral que diz que a comissão foi citada pelo Luiz. Ele justifica que a comissão não participa de deferimentos e indeferimentos, que é uma falha que ele vê no estatuto. Ele diz que isto é o motivo pelo qual ele recomendou que o Sr. Helder deveria ter se afastado da secretaria ou aberto mão da candidatura porque todas as decisões se concentraram na mão dele e isso não faz o menor sentido. Ele concentrou todas as decisões, inclusive a decisão judicial, em que ele foi citado e decidiu segurar a informação só para ele. Ele explica a um questionamento do Sr. Mário Sérgio dizendo que o estatuto determina que é responsável pelo credenciamento de deferimento de candidaturas e filiados o secretário geral; porém o secretário geral também é candidato; Sr. Marcino diz que o estatuto manda. Sr. Michel diz que sim, é o estatuto, porém é antiético e imoral. O presidente tenta operacionalizar os trabalhos da AGE. Sr. Helder Araújo pede para ler um documento e o presidente pede para que seja feita a leitura depois da operacionalização dos trabalhos. O presidente diz que tem duas propostas, uma do Sr. Marcelo e uma do Sr. Etevaldo. Ele diz que assembleia é soberana, mas estamos em uma assembleia extraordinária. Ele pede um esclarecimento quanto a proposta do Sr. Etevaldo. Ele diz que se compreendeu bem, a proposta do Etevaldo impediria de competir N associações que são reconhecidas por força do estatuto e que acredita que esta não seja o caminho. Moisés Bauer, fora do microfone, diz que a AGE não pode deliberar. O presidente diz que a AGE não pode deliberar sobre os recursos. Sr. Marcelo mantém a proposta de suspensão da assembleia ordinária. Sr. Moisés pede a palavra para sugerir que a proposta do Sr. Marcelo possa ser apresentada novamente na AGO já que entende que não existe uma assembleia constituída. Sr. Marcelo aceita a proposta. O presidente diz que ao contrário do que foi dito pelo Sr. Moisés, sim, existe uma assembleia constituída, já que a assembleia não foi cancelada pela justiça. Ele questiona o Sr. Etevaldo se ele deseja mandar sua proposta, e aquele retira de pauta. Às dez horas e vinte e seis minutos, o presidente tenta encerrar a AGE, mas é lembrado da leitura do documento. O Sr. Carlos Ajur pede a palavra para solicitar a leitura das decisões judiciais. Mesmo após o presidente alegar que é longo atrasaria ainda mais os trabalhos, o Sr. Carlos Ajur ratifica seu interesse e na leitura ao menos do mérito para resguardar a assembleia. Sandro Laina apesar de achar longo e cansativo, aceita a indicação da maioria. Após a longa leitura, o presidente tenta novamente encerrar a AGE e é novamente lembrado da leitura do documento do Sr. Helder Araújo, intitulado manifesto da secretaria geral, que foi lido pelo Sr. Alisson. Durante a leitura, o presidente entrevistou algumas vezes, a primeira, questionando se era mesmo um manifesto, já que parecia sim, uma carta de resposta. Em outro momento, o manifesto passou a se defender sobre os recursos, que entendia o presidente ser injusto, já que aquelas não tiveram a mesma oportunidade de recusar. Terminada a leitura, o presidente solicita que o documento seja anexado a ata. Luiz pede a palavra para dizer que o fato de ele ser membro do conselho deliberativo não implica diretamente que ele está julgando em causa própria; ele foi votado para isso, ou seja, decidir no âmbito do conselho deliberativo. Além disso,

Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV)

Av. Rio Branco, 120/ 413 – Centro
Rio de Janeiro | RJ | Brasil | CEP: 20040-001

Fone: +55 21 2224.5775
cbdvd@cbdvd.org.br
www.cbdvd.org.br



dizer que alguém é amigo de um ou de outro, é pré-julgar a moral e a índole das pessoas. Por fim, às dez horas e cinquenta e três minutos, o presidente Sando Laina encerra a Assembleia Geral Extraordinária.

Rio de Janeiro (RJ), 26 de março de 2017.

Sandro Laina Soares

Presidente da Assembleia Geral Extraordinária

Rosiane Rezende de Figueiredo

Secretária da Assembleia Geral Extraordinária

Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV)

Av. Rio Branco, 120/ 413 – Centro

Rio de Janeiro | RJ | Brasil | CEP: 20040-001

Fone: +55 21 2224.5775

cbdvd@cbdvd.org.br

www.cbdvd.org.br